

Informe

Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 44 de 2018

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. Atualmente estão ativas 247 Unidades Sentinelas, sendo 137 de SG; 110 de SRAG em UTI; e 17 sentinelas mistas de ambos os tipos.

A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais.

Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse informe são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 44 de 2018, ou seja, casos com início de sintomas de 31/12/2017 a 03/11/2018.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A positividade para influenza e outros vírus respiratórios entre as amostras com resultados cadastrados e provenientes de unidades sentinelas foi de 27,0% (4.324/16.003) para SG e de 36,6% (967/2.639) para SRAG em UTI.
- Foram confirmados para Influenza 24,6% (6.634/26.987) do total de amostras com classificação final de casos de SRAG notificados na vigilância universal, com predomínio do vírus Influenza A(H1N1)pdm09. Entre as notificações dos óbitos por SRAG, 27,4% (1.363/4.974) foram confirmados para influenza, com predomínio do vírus Influenza A(H1N1)pdm09.

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste informe baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe pelas unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

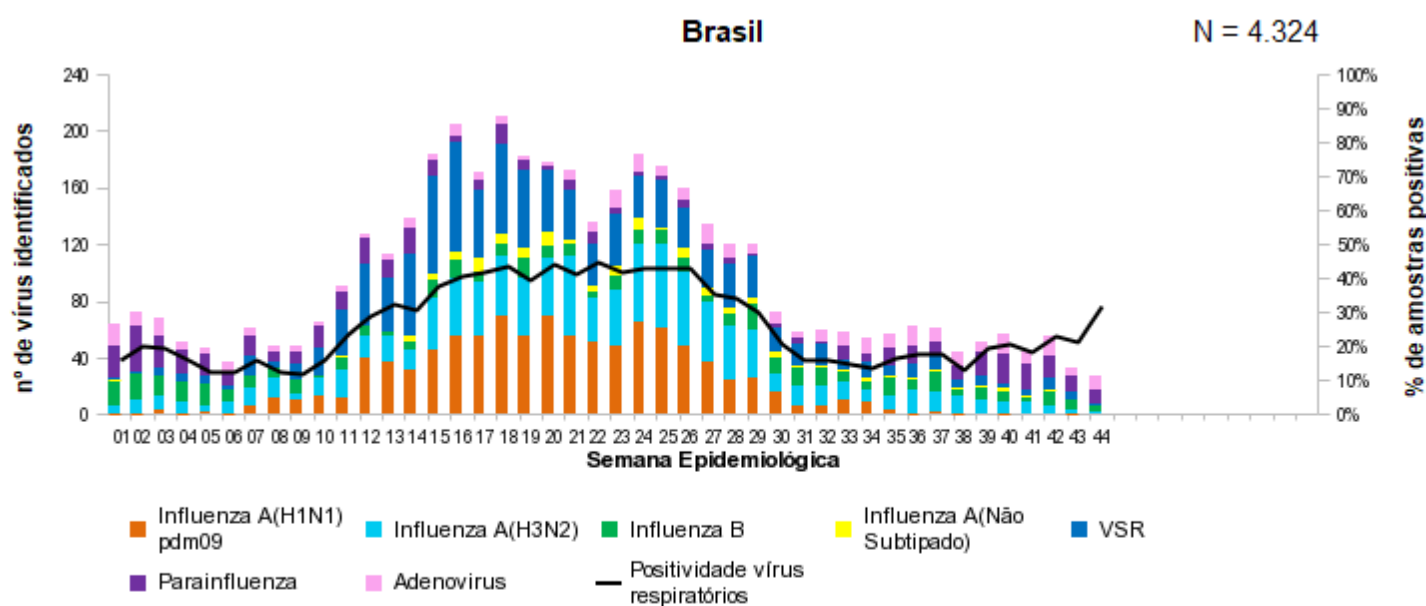
² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

Síndrome Gripal

Até a SE 44 de 2018 as unidades sentinelas de SG coletaram 18.786 amostras – é preconizada a coleta de 05 amostras semanais por unidade sentinela. Destas, 16.003 (85,2%) possuem resultados inseridos no sistema e 27,0% (4.324/16.003) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios, das quais 2.491 (57,6%) foram positivos para influenza e 1.833 (42,4%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Dentre as amostras positivas para influenza, 1.005 (40,3%) foram decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 413 (16,6%) de influenza B, 121 (4,9%) de influenza A não subtipado e 952 (38,2%) de influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios houve predomínio da circulação 1.006 (54,9%) de VSR (Figura1).

As regiões Sul, Sudeste apresentam respectivamente as maiores quantidades de amostras positivas, com destaque para a maior circulação de Influenza A(H3N2), A(H1N1)pdm09 e VSR. A região Nordeste apresenta uma maior circulação de Influenza A(H1N1)pdm09 e as regiões Centro-Oeste e Norte de VSR (Anexo 1 – B).

Quanto à distribuição dos vírus por faixa etária, entre os indivíduos menores de 10 anos ocorre uma maior circulação de VSR e Parainfluenza. Entre os indivíduos a partir de 10 anos predomina a circulação dos vírus Influenza A(H1N1)pdm09 e A(H3N2).

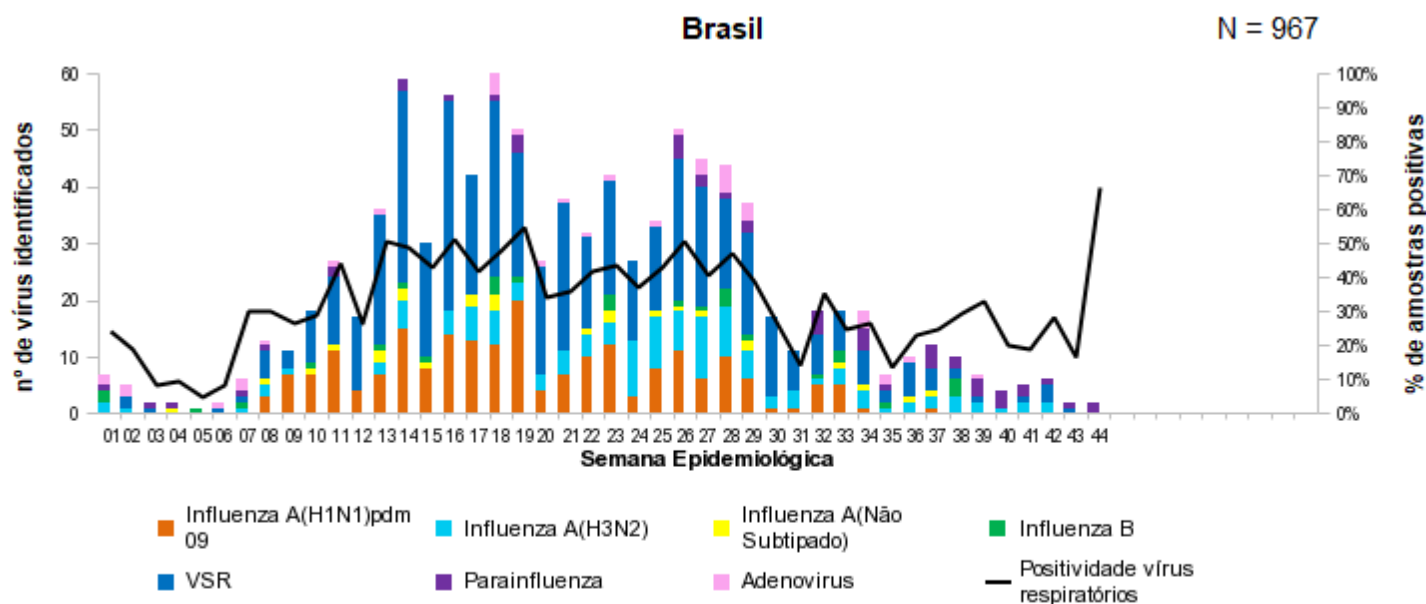


Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 13/11/2018, sujeitos a alteração.

Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 44.

Síndrome Respiratória Aguda Grave em UTI

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI, foram feitas 3.004 coletas, sendo 2.639 (87,8%) apresentam seus resultados inseridos no sistema. Dentre estas, 967 (36,6%) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios (Influenza, VSR, Parainfluenza e Adenovírus), das quais 392 (40,5%) para influenza e 575 (59,5%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Das amostras positivas para influenza foram detectados 212 (54,1%) para influenza A(H1N1)pdm09, 26 (6,6%) para influenza A não subtipado, 28 (7,1%) para influenza B e 126 (32,1%) influenza A(H3N2). Entre os outros vírus evidencia-se o predomínio de 486 (84,5%) VSR (Figura 2).



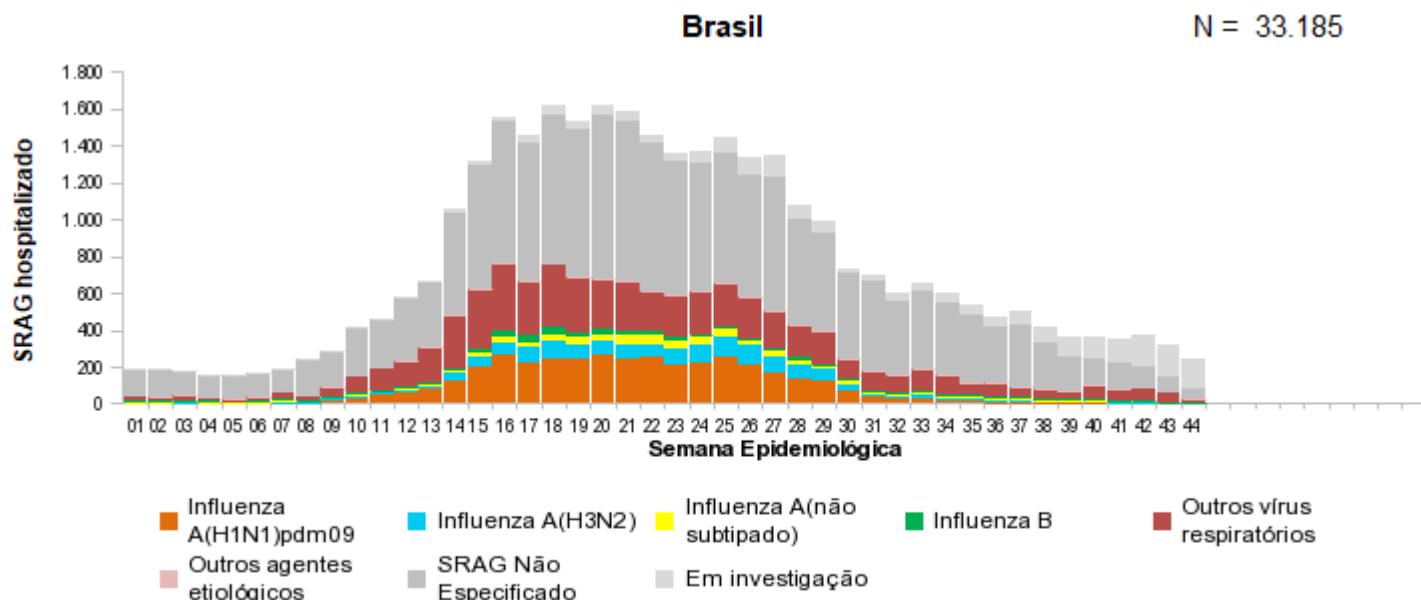
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 13/11/2018, sujeitos a alteração.

Figura 2. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 44.

VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Perfil Epidemiológico dos Casos

Até a SE 44 de 2018 foram notificados 33.185 casos de SRAG, sendo 26.987 (81,3%) com amostra processada e com resultados inseridos no sistema. Destas, 24,6% (6.634/26.981) foram classificadas como SRAG por influenza e 22,1% (5.961/26.987) como outros vírus respiratórios. Dentre os casos de influenza 3.861 (58,2%) eram influenza A(H1N1)pdm09, 639 (9,6%) influenza A não subtipado, 515 (7,8%) influenza B e 1.619 (24,4%) influenza A(H3N2), (Figura 3 e Anexo 2).



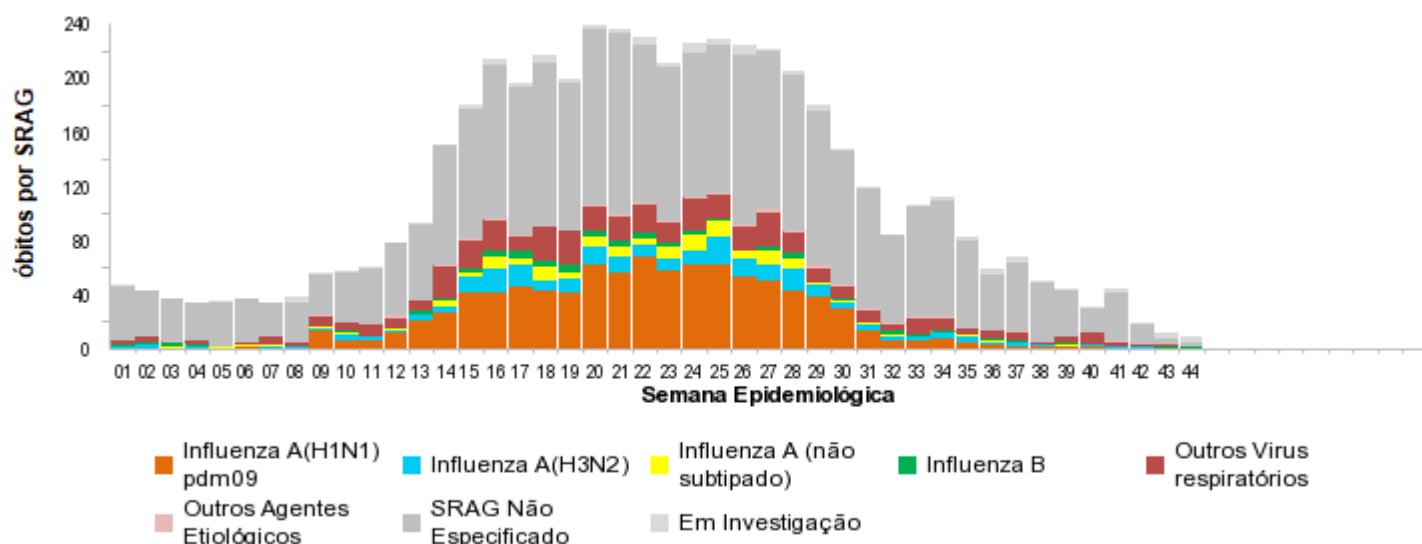
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 13/11/2018, sujeitos a alteração.

Figura 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 44.

Os casos de SRAG por influenza apresentaram uma mediana de idade de 37 anos, variando de 0 a 107 anos. Em relação à distribuição geográfica (Anexos 2 a 4), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG por influenza 46,3% (3.073/6.634).

Perfil Epidemiológico dos Óbitos

Até a SE 44 de 2018 foram notificados 4.974 óbitos por SRAG, o que corresponde a 15,0% (4.974/33.185) do total de casos. Do total de óbitos notificados, 1.363 (27,4%) foram confirmados para vírus influenza, sendo 909 (66,7%) decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 129 (9,5%) influenza A não subtipado, 76 (5,6%) por influenza B e 249 (18,3%) influenza A(H3N2) (Figura 4 e Anexo 2). O estado com maior número de óbitos por influenza é São Paulo, com 42,4% (578/1.363), em relação ao país (Anexo 4).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 13/11/2018, sujeitos a alteração.

Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 44.

Entre os óbitos por influenza, a mediana da idade foi de 57 anos, variando de 0 a 107 anos. A taxa de mortalidade por influenza no Brasil está em 0,65/100.000 habitantes. Dos 1.363 indivíduos que foram a óbito por influenza, 1.042 (76,4%) apresentaram pelo menos um fator de risco para complicação, com destaque para Adultos \geq 60 anos, cardiopatas, pneumopatas e diabetes mellitus. Além disso, 1.062 (77,9%) fizeram uso de antiviral, com mediana de 4 dias entre os primeiros sintomas e o início do tratamento, variando de 0 a 94 dias (Tabela 1). Recomenda-se iniciar o tratamento preferencialmente nas primeiras 48 horas.

Óbitos por Influenza (N = 1.363)	n	%
Com Fatores de Risco	1.042	76,4%
Adultos \geq 60 anos	573	55,0%
Doença cardiovascular crônica	331	31,8%
Pneumopatas crônicas	257	24,7%
Diabete mellitus	239	22,9%
Obesidade	152	14,6%
Doença Neurológica crônica	111	10,7%
Doença Renal Crônica	98	9,4%
Imunodeficiência/Imunodepressão	88	8,4%
Gestante	16	1,5%
Doença Hepática crônica	26	2,5%
Criança < 5 anos	97	9,3%
Puérpera (até 42 dias do parto)	3	0,3%
Indígenas	3	0,3%
Síndrome de Down	13	1,2%
Que utilizaram antiviral	1.062	77,9%

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 13/11/2018, sujeitos a alteração.

Tabela 1. Distribuição dos óbitos de SRAG por influenza segundo fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2018 até a SE 44.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

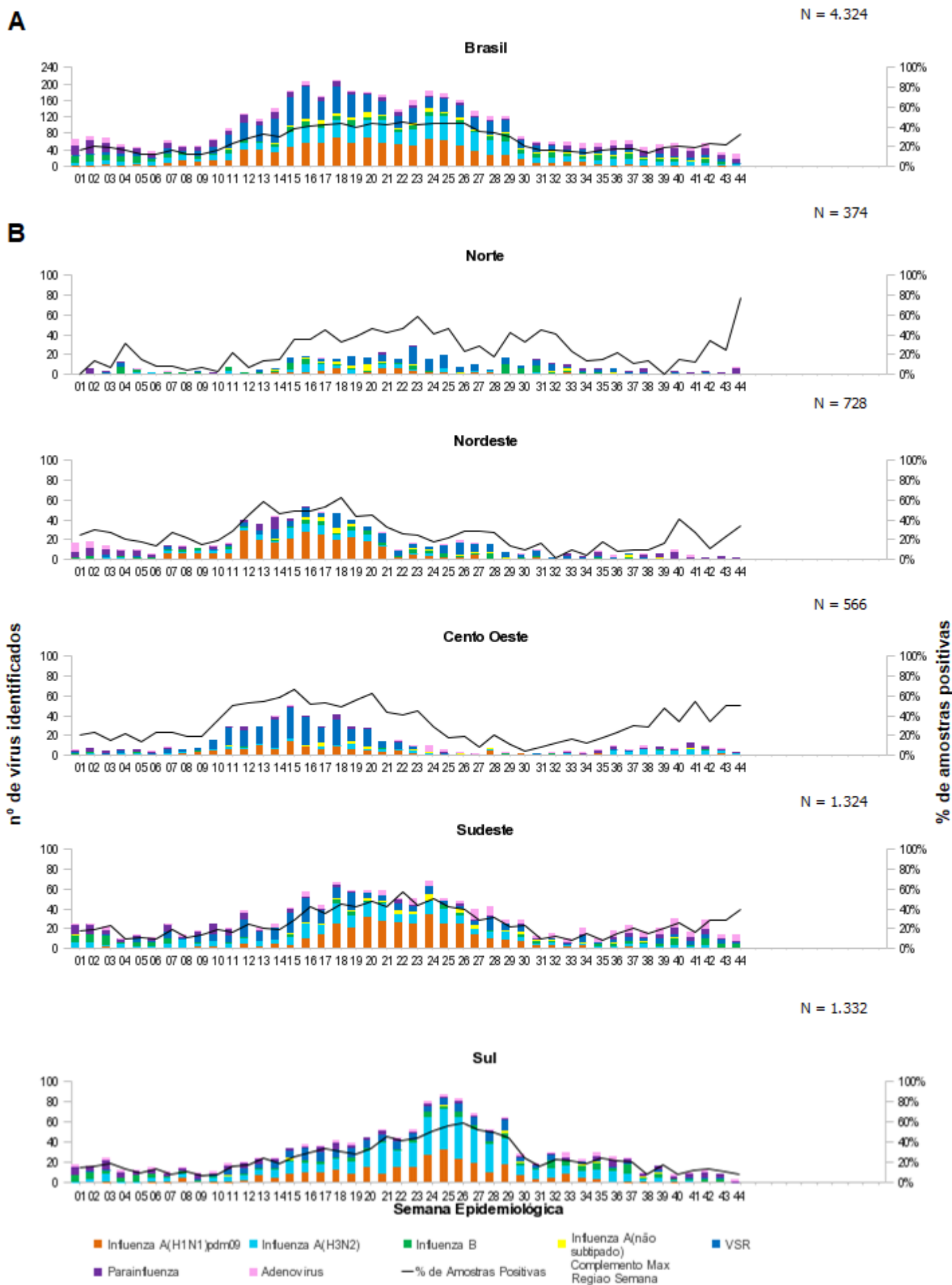
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2017, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Notificar e tratar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

ACESSE

- Site de A a Z – Influenza:
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza>
- Boletins Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS):
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza/situacao-epidemiologica-dados>
- Informe Técnico sobre o vírus Influenza A (H7N9):
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza/influenza-a-h7n9>
- Informe Regional de Influenza – Organização Panamericana da Saúde/OMS:
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es
- Protocolo de Tratamento de Influenza – 2017:
<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/abril/19/protocolo-influenza-2017.pdf>
- Curso de atualização para manejo clínico de influenza:
<https://www.unasus.gov.br/cursos/oferta/417095>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-de-Risco-e-Manejo-Paciente-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20mesa.pdf e
http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-Risco-e-Manejo-do-Paciente-com-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20qr%C3%A1fica.pdf
- Guia para Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_laboratorial_influenza_vigilancia_influenza_brasil.pdf

ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2018 até a SE 44.



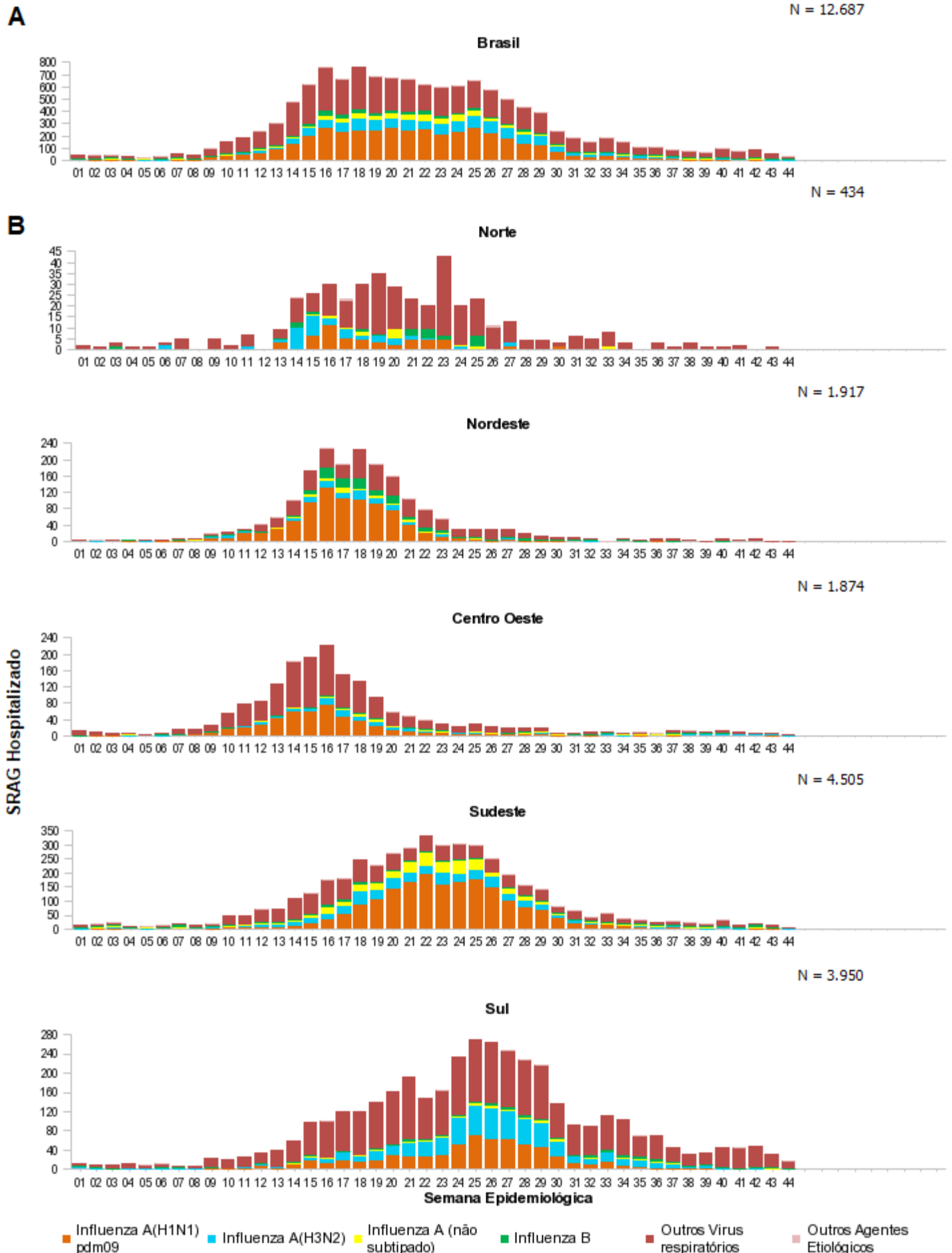
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 13/11/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 2. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, unidade federativa de residência e agente etiológico. Brasil, 2018 até a SE 44.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG não Especificado		Em Investigação	
			A(H1N1)pdm09		A(H3N2)		A(não subtipado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos										
NORTE	1.471	186	48	11	44	10	12	1	21	3	125	25	306	32	3	1	904	126	133	2
RONDÔNIA	73	12	7	0	0	0	0	0	0	0	7	0	2	0	0	0	61	12	3	0
ACRE	253	41	13	3	4	0	0	0	1	1	18	4	36	3	0	0	161	34	38	0
AMAZONAS	167	15	1	1	6	1	2	0	7	1	16	3	75	8	0	0	69	4	7	0
RORAIMA	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1	0	0
PARÁ	850	92	15	3	30	8	7	1	11	0	63	12	172	19	2	1	536	60	77	0
AMAPÁ	15	2	2	0	1	0	0	0	0	0	3	0	3	0	0	0	9	2	0	0
TOCANTINS	110	23	10	4	3	1	3	0	2	1	18	6	18	2	1	0	65	13	8	2
NORDESTE	6.139	718	832	162	142	21	55	13	176	24	1.205	220	692	58	20	4	3.156	397	1.066	39
MARANHÃO	187	34	27	6	3	0	10	3	2	0	42	9	9	1	4	1	74	22	58	1
PIAUI	394	59	138	19	1	0	2	1	2	0	143	20	58	5	3	1	180	33	10	0
CEARÁ	1.257	158	257	58	20	4	11	2	90	11	378	75	15	0	2	1	820	75	42	7
RIO GRANDE DO NORTE	285	66	41	11	19	0	9	3	15	1	84	15	27	2	0	0	108	40	66	9
PARÁIBA	245	97	17	10	10	4	0	0	5	2	32	16	10	3	0	0	184	77	19	1
PERNAMBUCO	1.827	81	96	18	49	8	0	0	11	1	156	27	2	0	1	0	908	40	760	14
ALAGOAS	183	36	32	3	3	0	10	3	5	0	50	6	4	0	5	1	120	28	4	1
SERGIPE	259	21	33	6	2	0	1	0	1	0	37	6	89	5	0	0	127	10	6	0
BAHIA	1.502	166	191	31	35	5	12	1	45	9	283	46	478	42	5	0	635	72	101	6
SUDESTE	13.311	2.325	1.852	503	581	96	459	95	175	29	3.067	723	1.389	120	48	19	8.121	1.412	686	51
MINAS GERAIS	1.945	399	86	36	81	18	99	36	14	5	280	95	149	25	8	1	1.424	262	84	16
ESPIRITO SANTO	481	73	71	16	30	3	2	1	5	2	108	22	0	0	0	0	306	45	67	6
RIO DE JANEIRO	1.214	178	84	20	19	4	27	1	45	3	175	28	349	50	5	3	563	94	122	3
SÃO PAULO	9.671	1.675	1.611	431	451	71	331	57	111	19	2.504	578	891	45	35	15	5.828	1.011	413	26
SUL	8.592	1.242	636	138	691	102	62	12	105	9	1.494	261	2.445	167	11	4	4.327	802	315	8
PARANÁ	4.478	697	234	44	376	60	19	5	28	1	657	110	1.659	133	7	3	2.078	449	77	2
SANTA CATARINA	1.374	235	151	32	155	20	10	1	18	2	334	55	354	25	0	0	670	154	16	1
RIO GRANDE DO SUL	2.740	310	251	62	160	22	33	6	59	6	503	96	432	9	4	1	1.579	199	222	5
CENTRO OESTE	3.647	495	490	93	159	20	51	8	37	11	737	132	1.127	71	10	3	1.691	279	82	10
MATO GROSSO DO SUL	930	121	50	12	62	11	22	4	11	4	145	31	320	16	7	0	444	73	14	1
MATO GROSSO	291	85	36	7	13	2	4	2	11	4	64	15	5	3	1	1	198	65	23	1
GOIÁS	1.498	238	345	68	48	5	9	1	9	3	411	77	400	44	2	2	664	108	21	7
DISTRITO FEDERAL	928	51	59	6	36	2	16	1	6	0	117	9	402	8	0	0	385	33	24	1
BRASIL	33.160	4.966	3.858	907	1.617	249	639	129	514	76	6.628	1.361	5.959	448	92	31	18.199	3.016	2.282	110
Outro País	24	8	3	2	2	0	0	0	1	0	6	2	2	1	0	0	14	5	2	0
TOTAL	33.185	4.974	3.861	909	1.619	249	639	129	515	76	6.634	1.363	5.961	449	92	31	18.214	3.021	2.284	110

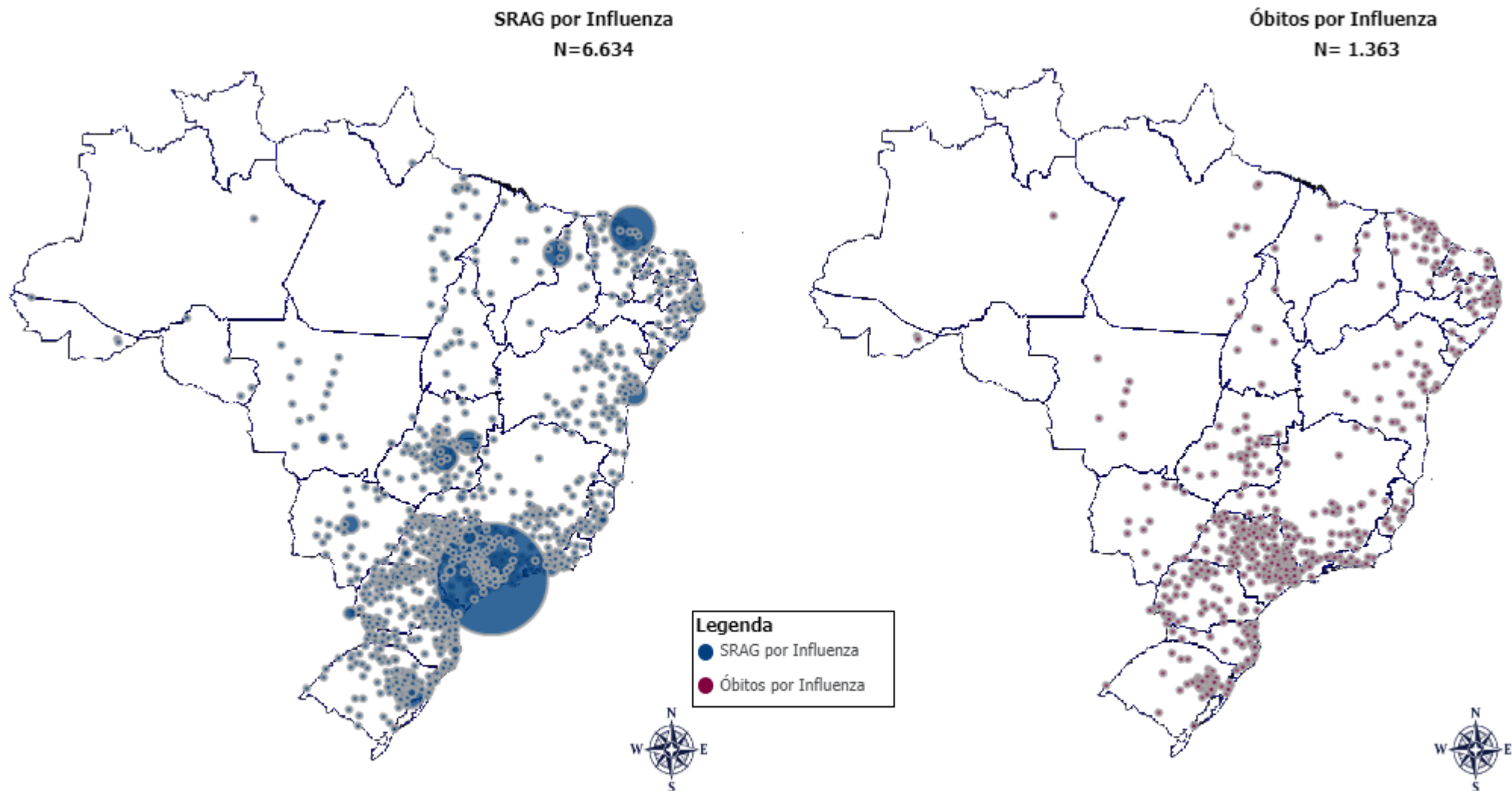
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 13/11/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e por semana epidemiológica de início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2018 até a SE 44.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 13/11/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 4. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2018 até a SE 44.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 13/11/2018, sujeitos a alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.